

Ser Irmão hoje é, antes de tudo, manter viva a memória de Jesus. Em particular, o Jesus-Irmão, que apostou a sorte com os marginalizados de sua sociedade: galileus como ele, mulheres escravas do patriarcado social e religioso, crianças ignoradas pelos sistemas familiares que favoreciam o provedor adulto de sustento, pecadores rotulados por uma religião de realização e sacrifícios, políticos aliados à religião que impunham fardos pesados à maioria trabalhadora...

Este é o Jesus-Irmão, cuja memória perturbadora sou convidado a recordar, mais do que com palavras, com a minha presença na vida ordinária dos marginalizados de hoje e na minha comunidade. Pertencço a um instituto religioso cuja missão é a evangelização da juventude e, neste âmbito, recebo diariamente o convite a ser Irmão entre os jovens; O convite é sempre novo e desafiador. No passado, era preparar minhas aulas da maneira mais eficiente e estar presente nas quadras e pátios de nossas escolas.

Ser Irmão em 2024 é outra história para um religioso de 72 anos, quando a distância entre os jovens e a minha geração é abismal. Ser Irmão é manter-me em segundo plano, sobretudo para ajudar a compreender a complexidade da mudança de época e a incapacidade das antigas estruturas eclesiais e educativas de dar sentido à sua jovem vida. Testemunhei uma geração que travou suas próprias batalhas ao som de Imagine de John Lennon, ditaduras latino-americanas, desaparecidos, o surgimento da teologia da libertação e o compromisso da vida religiosa com o mundo dos pobres. Essa agenda ainda está em vigor com outros atores; no entanto, não posso passá-lo para a nova geração.

Ser Irmão é permitir que os jovens escrevam a sua própria história. Posso sugerir algumas perguntas, compartilhar minhas alegrias e tristezas, mas acima de tudo ouvi-las e observar em seus olhos o que Deus me revela. Temos alguns jovens Irmãos nas comunidades e escolas, com outras prioridades. Admiro sua coragem de ir além do currículo tradicional (religião, educação para a fé, catequese) e descobrir novos caminhos para uma espiritualidade juvenil, muito distante do que ensinamos com tanto zelo e que deveria ser "doutrinariamente correto".

Para mim, ser Irmão hoje é como respirar todos os dias, mas o ar dos anos 70 e 80 mudou e estou feliz que outros Irmãos próximos aos jovens estejam explorando novos caminhos.

Ir. Hugo Cáceres, cfc



É ASSIM QUE VEJO UM IRMÃO ...

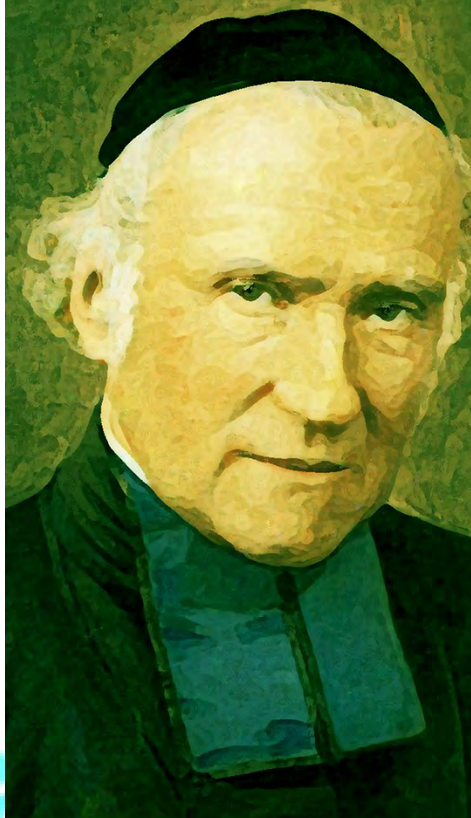
Dizer Irmão é sentir-se acolhido e valorizado na riqueza e na diversidade; sentir-se enviado de um vínculo seguro e aberto na Igreja para uma missão e carisma compartilhados. O irmão é casa, lar, lugar de descanso e de partida, é fermento de vida partilhada, fraterna e comunitária, encarnada e real. O irmão é uma presença simples como a que Gabriel queria. O testemunho mais próximo de um Deus trinitário para se fazer presente entre os homens. Obrigado, Senhor, pelos irmãos. (Jaime de Ponga. Espanha)

Eu poderia citar muitos Irmãos que foram importantes para mim. De todos eles posso dizer que são o "adesivo", os que unem os professores, os alunos, os treinadores, os catequistas, todos aqueles que fazem um trabalho tranquilo nas guaritas, nos escritórios das escolas. Com eles, seguimos os passos do irmão Gabriel. (Fernando Gil. Professor. Espanha)

Depois de 37 anos no Colégio, agradeço e bendigo a presença dos Irmãos ao longo de toda a minha vida. Senti-os professores, família, luz, guias, conselheiros, contendo presenças em diferentes momentos da minha vida e companheiros incondicionais. Eles me fizeram sentir que Nazaré na escola não é uma utopia. Que o legado de Gabriel deve continuar presente. E que minha escola é minha casa. (Lili López des Rotours. Argentina)

Conheci os Irmãos quando tinha 12 anos e eles realmente foram uma parte importante da minha vida. No seminário, durante o postulando e o noviciado, descobri que os Irmãos são muito mais do que professores. Eles são como guias e mentores que ajudam você a entender a vida, mostrando como a fé e a ciência se conectam a tudo o que fazemos. Agora, como profissional, continuo a ver como os Irmãos fazem a diferença, não apenas na sala de aula, mas em toda a nossa comunidade escolar. Eles estão sempre lá, ajudando e ensinando, e isso é algo que realmente me inspira. (Carlos Villafuerte. Equador)

**O nome
Irmão
inspira
simplicidade,
bondade
e caridade**



Um Irmão, simplesmente Irmão, comprometido com o princípio da fraternidade, representa uma ponte entre Deus e os seus irmãos. Esse servo de Deus e da Igreja prolifera a mensagem do Evangelho e, vivendo em comunidade com o dom da alegria, continua a obra do Pai em comunhão com homens e mulheres. Os Irmãos hoje são a "nova vinha", alimentando diferentes comunidades com o seu carisma e cuidado (Maikel Schneider. Professor. Brasil)

Ser Irmão hoje é ser "mais que humano". De fato, em um contexto de mudança social, de mudanças nos costumes e nas modas, o irmão religioso, em virtude de seu compromisso com uma vida de pobreza, obediência e castidade, tem a obrigação urgente de ter um espírito elevado que "transcende" o de qualquer homem comum. Sua vida deve ser uma luta, não pela realização pessoal como a de qualquer homem comum, mas pelos pequenos, pobres e doentes. (Sr. Parfait, Burkina Faso)

Hoje é difícil encontrar alguém que sonhe em entrar na vida religiosa. "Ser um irmão" significa que alguém foi realmente escolhido pelo Senhor para cumprir uma grande missão. Significa deixar de lado seus gostos pessoais e colocar a missão do Senhor como sua prioridade. A coisa mais significativa sobre ser um irmão: a disposição de sacrificar. (Sra. Bibing. Filipinas)

Na minha opinião, espera-se que um Irmão Religioso hoje seja amável, gentil, feliz, positivo e sensível a si mesmo, aos outros e à sociedade. Sua vida não deve ser deliberadamente "pregar" ou fazer proselitismo para os outros, mas dar um bom exemplo. (Peter Paul. Índia)

PARA MIM, SER IRMÃO HOJE É...



Em 14 de julho, às 6 da manhã, o despertador me chama. Ele me diz que hoje começa o primeiro dia do meu octogésimo oitavo ano. Agradeço a Deus por me ter criado, por me ter feito cristão e por me ter amado como um irmão. Se no passado, dizer "Ser Irmão hoje" se concentrava na vida comum, e especialmente no fazer, no trabalho profissional ou na atividade apostólica, hoje me pede sensibilidade, atenção, disponibilidade, especialmente para aqueles que estão sofrendo, ou em crise. Pede-me adaptação e visão positiva da realidade, pede-me atenção, serenidade, alegria no diálogo e no serviço. (Ir. Carlo Ivaldi. Itália)

Ser Irmão é comprometer-se com os nossos irmãos e irmãs seres humanos e fazer com que em algum lugar específico estejamos servindo a Deus, para tornar este mundo um lugar um pouco melhor para todos. Nestes dias que vivemos, o mais significativo para mim é levar o nome de Irmão e tentar viver como tal. A fraternidade é a origem e a força do cristianismo. Eu sou um irmão! Somos irmãos! Com todas as pessoas que encontro diariamente, posso tornar a fraternidade uma realidade em palavras e ações. (Ir. José M^a de la Fuente.)

Para mim, ser Irmão significa ter liberdade, um lugar fundamental para se conectar com Deus e se aceitar entre os membros da comunidade. É um desafio e, ao mesmo tempo, uma vocação que traz uma experiência genuína para nossas vidas, sendo "simplesmente Irmãos". (Ir. Elvis Quintero. Venezuela)



Coração de Irmão...

O chamado para ser Irmão é para mim o dom mais bonito. Desta forma, posso, vivendo em comunidade, alcançar a paz, através da oração, do trabalho e do amor. Sinto e vivo esta realidade como está escrita no lema dos Irmãos da Sagrada Família. (Ir. Valen. Indonésia)

Em resposta a uma sociedade tão mutável, o Irmão coloca seus talentos, sua juventude, sua energia e seu tempo em benefício de crianças, jovens e famílias que muitas vezes estão perdidos e desorientados, como o Bom Pastor. Com o seu estilo de vida simples, ele traz de volta o rosto das pessoas e abre horizontes de esperança. Torna-se a voz do deserto, gritando e chamando por solidariedade, paz e fraternidade. Cada sorriso que ele dá e cada chama de vida e esperança que ele acende no coração do outro, traz-lhe grande alegria. O Irmão encontra maior alegria em dar a si mesmo, seu tempo e seu conhecimento aos outros, sem esperar nenhuma recompensa. (Ir. Samuel Gnargo. Burkina Faso)



... como o do Irmão Gabriel



Ser Irmão para mim hoje é, acima de tudo, cuidar muito bem da minha relação com Deus: ser homem de Deus. *Sem mim, diz o Senhor, nada podeis fazer* (Jo 15, 5); Ser Irmão para mim hoje é promover a fraternidade universal que vem de Cristo (Mt 23,8); Ser Irmão para mim hoje é tornar-se servo à imagem de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir (Mt 20,20-28). (Ir. Jean Paul Mbengue. Irmão de São Gabriel, Senegal)

SER IRMÃO: UMA HISTÓRIA

A vocação de Irmão nasce sempre em uma fratria (grupo de irmãos e irmãs de uma família). As relações fraternas marcam profunda e permanentemente o desenvolvimento de cada pessoa.

A chamada vocacional é um acontecimento fundamental, embora só com o passar do tempo se meça todo o seu alcance, porque tira a pessoa do seu ambiente familiar (muitas vezes também cultural) para a abrir a novas dimensões, incluindo a dimensão cristã, e mais especificamente a vida religiosa. Através do ato da profissão religiosa, o religioso responde ao chamado de Deus e se compromete a seguir Jesus de Nazaré, compartilhando suas escolhas de vida, colocando os bens em comum, vivendo no celibato e na obediência em uma comunidade que tem uma Regra de vida e uma missão.

Este modo simples de viver identifica ao mesmo tempo o Irmão e o coloca em relação com outras formas de vida cristã (casados ou celibatários, sacerdotes, diáconos, religiosos, etc.) contribuindo para o bem de todos, especialmente dos mais necessitados, a especificidade de seu carisma.

Mas se a vocação de um Irmão é uma história pessoal, é também uma história comunitária e coletiva.

Na Bíblia, o nome "irmão" designa não apenas os filhos e filhas da mesma família, mas também os membros do povo escolhido que vivem a aliança com Deus e até mesmo aqueles que fazem parte de outras nações. A fraternidade universal, que começa nas origens da humanidade, alcança a sua plenitude em Jesus Cristo, «primogênito de muitos irmãos» (Rm 8, 29).

Como sabemos pelos livros do Novo Testamento, os primeiros cristãos chamavam uns aos outros de "irmãos". Esta denominação foi mantida ao longo da história para enfatizar os laços criados pelo batismo entre aqueles que compartilham a mesma fé. Mas também tem um uso civil entre os membros de uma associação ou grupo que compartilha os mesmos valores.

O uso mais restrito e religiosamente específico do termo "Irmão" remonta aos primeiros monges que viviam em comunidade. Mais tarde, foi usado para distinguir religiosos leigos de clérigos.

No sentido moderno, as congregações dos Irmãos nasceram com São João Batista de La Salle, fundador dos "Irmãos das Escolas Cristãs". Os Irmãos da Sagrada Família estão inscritos nesta linha de proximidade com os leigos sem perder a sua identidade religiosa.

Ir. Teodoro Berzal
Sigüenza, julho de 2024



A VOCAÇÃO DE UM IRMÃO

Chamados a viver em comunidade fraterna para uma missão

IR. TEODORO BERZAL MARTÍN, F.S.F.